Ciências Biológicas

Frequência de atendimento e destinação da fauna no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras.

Laís Souza Bastos - Bolsista PIBIC, UFLA.

Gilson Argolo dos Santos Júnior - Mestrando DBI, UFLA.

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária DMV, UFLA.

Lucas Del Bianco Faria - Orientador DBI, UFLA. - Orientador(a)

Antônio Carlos Lacreta - Docente DMV, UFLA

Resumo

A região em torno de Lavras-MG, está inserida em uma diversidade de paisagens que vêm sendo ameaçadas juntamente com a sua fauna. O crescimento urbano sem planejamento e o avanço de fronteiras agrícolas resultam na perda de habitats, fator este que pode fazer com que espécies selvagens habitem áreas urbanas. A presença de animais silvestres em zona urbana traz também riscos a estes animais, como choque-elétrico, atropelamento, colisão contra vidros (no caso de aves) e ataques por animais domésticos. O Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras (AMAS–UFLA), recebe diversas espécies animais, acometidos por diferentes ações antrópicas e naturais. Os objetivos desse trabalho são compreender quais espécies da fauna selvagem chegam com maior frequência no AMAS-UFLA; quais destinações esses animais receberam e quantificá-las; definir em quais períodos do ano são realizados mais atendimentos para cada grupo e relacionar tal fato com sua biologia. Dessa forma, vem sendo realizado um levantamento de dados do histórico e da destinação dos animais já atendidos no AMAS, através do livro de registros de casos que este possui. Estão sendo considerados dados de 2016 até 2020. Os mesmos foram organizados em uma planilha contendo as seguintes informações: Espécie do animal atendido; data; queixa; procedência, naturalidade e destinação. Com análises preliminares, foi possível observar que o AMAS UFLA já atendeu cerca de 1.100 animais, sendo aproximadamente 61% de vida livre. Os outros 39% se dividem entre animais de tutores, zoológicos, clínicas e outros setores da UFLA. A principal afecção são traumas gerais nos pacientes. Das espécies atendidas, a mais incidente, com cerca de 169 casos, foi a maritaca (Psittacara leucophthalmus). Seguido dela, a calopsita (Nymphicus hollandicus) com 102 registros. Quanto a naturalidade das espécies, 60% são espécies nativas do Brasil e o restante exóticas. É de extrema importância a gnose desses casos por profissionais que trabalham com a fauna e pela população em geral, tornando-se assim passível a criação de políticas públicas para reduzir ao máximo danos antrópicos frequentes que agridem animais selvagens.

Palavras-Chave: manejo de fauna, sazonalidade, afcções da fauna.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=Ckwu_XSill4&ab_channel=LaisBastos